

Ribeirão Preto cresce acima da média

RIBEIRÃO PRETO, SP — Os reflexos do Plano Collor na região de Ribeirão Preto, responsável por 7% do Produto Interno Bruto (PIB) agrícola nacional, foram bem maiores do que os da crise de 1981-1983. Mas, como da outra vez, a região sofre bem menos do que o resto do País. Para o Diretor do Instituto de Economia da Associação Comercial e Industrial de Ribeirão Preto, Antonio Vicente Gólfeto, se a região não chega a ser "uma ilha de prosperidade", tem um desempenho econômico acima da média nacional.

O volume de cheques compensados na região, em junho, ainda está abaixo da média registrada em janeiro (quase US\$ 2 bilhões, Cr\$ 134 bilhões, pelo câmbio comercial), mas a recuperação é contínua: em abril estava em US\$ 1,45 bilhão, e em junho fechou com US\$ 1,52 bilhão.

O segredo, segundo Gólfeto, está na diversificação econômica. A região é a maior produtora de açúcar e álcool do País; a maior produtora de grãos do Estado; é líder nacional na produção de citros e de suco de laranja; e conta com o maior centro industrial de calçados masculinos do País.

A safra da cana, que está em andamento, absorveu quase todos os dois mil desempregados da construção civil de Ribeirão Preto, segundo o Vice-Presidente do sindicato que representa esses trabalhadores, Carlos Miranda. A Direção do Sindicato dos Metalúrgicos de Ribeirão Preto, que abrange dez cidades da região, garante que o índice de desemprego está dentro da normalidade. Apenas sete empresas na região reduziram a

jornada de trabalho, mas voltaram ao normal antes do previsto. É o caso da Jumil, da cidade de Batatais, que fabrica máquinas agrícolas. Com a safra, a empresa voltou a vender e a crise acabou.

O Instituto de Economia da Associação Comercial acusa uma queda de vendas no comércio, principalmente no setor lojista e de eletrodomésticos. Wilson Tortoro, Presidente do Sindicato dos Trabalhadores no Comércio, que controla 36 cidades da região, confirma uma dispensa de cerca de 8%, depois do plano, que não foi ainda compensada.

Mas, enquanto em São Paulo, os **shopping centers** apresentam índices negativos de venda, o de Ribeirão Preto — o primeiro **shopping** do Interior do País, e que recebe por mês cerca de um 1,2 milhão de pessoas — ainda apresenta crescimento de 5% ao mês. Antes do plano, segundo o empresário Luiz Medici, Superintendente do Ribeirão Shopping, empresa do Grupo Multishoping e Bozano Simonsen, as vendas cresceram cerca de 20% ao mês. Com 140 lojas e clientes que vêm de 300 cidades de toda a região e Sul de Minas, o Ribeirão Shopping tem como lojas-âncora Mesbla, C&A, Carrefour, Murylicy.

Para Luiz Medici, a região tem condições de crescer muito, mantendo a qualidade de vida, porque o forte não é a atividade industrial. Um indicador interessante da região é que 80% do dinheiro que estava aplicado antes do plano já voltaram para o mercado financeiro, principalmente para as aplicações de curto prazo, como o *over*.